

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE ARTES E ARQUITETURA
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

Karine Mara de Arruda

**A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA HUMANA NA PINTURA DA ARTISTA
FLORENSE TERE FINGER**

**CAXIAS DO SUL, RS
2018**

Karine Mara de Arruda

**A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA HUMANA NA PINTURA DA ARTISTA
FLORENSE TERE FINGER**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para a finalização do curso
de Licenciatura em Artes Visuais da
Universidade de Caxias do Sul.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Mara Aparecida Magero
Galvani.

**CAXIAS DO SUL, RS
2018**

Karine Mara de Arruda

**A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA HUMANA NA PINTURA DA ARTISTA
FLORENSE TERE FINGER**

Monografia apresentada à Área do Conhecimento de Artes e Arquitetura como requisito parcial para conclusão do Curso Licenciatura em Artes Visuais da Universidade de Caxias do Sul.
Orientadora Prof^a. Dra. Mara Aparecida Magero Galvani.

Aprovada em 10 de dezembro de 2018.

Banca examinadora

Profa. Dra. Mara Aparecida Magero Galvani (Orientadora)
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Profa. Esp. Guadalupe Bolzani (Banca convidada)
Universidade de Caxias do Sul – UCS

RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo fazer um estudo da representação da figura humana na obra de Terezinha Finger Fiorio nascida em Flores da Cunha, cidade situada na região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul onde a artista fundou seu atelier, em 2015. No espaço, ela desenvolve seu trabalho, ministra aulas de arte para o público interessado e recebe visitantes para uma conserva acerca das produções ali expostas. Além da análise da representação da figura humana na poética da artista, a presente pesquisa também tem como propósito investigar sua escolha pelo tema, identificar as influências artísticas presentes no seu processo de criação, as técnicas e materiais utilizados. A partir do levantamento do acervo guardado e exposto no Atelier Tere Finger Fiorio delineamos um percurso cronológico de sua obra, através de 20 imagens, verificando se houve transformações em suas representações do tema e, se ocorreu, quais foram essas mudanças. O trabalho justifica-se, por residirmos na mesma cidade da artista, exercemos a docência na rede regular de ensino e considerarmos de vital importância a aproximação do público e da escola da arte local. Também cumpre destacar que a escolha do *corpus* desta investigação se deu considerando a sua fidelidade ao tema e a carga expressiva de suas representações da figura humana, a qual merece ser estudada e registrada. Para análise deste estudo, além do aporte bibliográfico, das conversas com a artista, dos materiais fornecidos por ela e das visitas realizadas em seu atelier, também contamos com as contribuições de Silvana Boone, curadora das duas últimas exposições individuais de Tere Finger. Desse modo, destacamos, ainda, que a escolha do *corpus* desta investigação deve-se ao fato da visibilidade que sua obra vem alcançando ao ser exposta em galerias de arte de Caxias do Sul, RS, Porto Alegre, RS e São Paulo, SP e que desse modo, deve, também, ser (re)conhecida pelo público de Flores da Cunha e região .

Palavras-chave: Tere Finger. Artista florense. Pintura. Figura humana. Arte Expressionista.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Terezinha Finger Fiorio.....	11
Figura 2 – A artista com sua família.....	11
Figura 3 – O início no <i>ballet</i> em 1969, na Escola São José.....	12
Figura 4 – Apresentando-se no concurso de canto, com o tema “Primavera”, no Colégio São Rafael, quando foi vencedora.....	12
Figura 5 – Apresentando-se no espetáculo de <i>ballet</i> , no Clube Independente, em sua cidade.....	13
Figura 6 – Um dos desfiles em que a artista participou.....	14
Figura 7 – A formatura em Artes Visuais, pela UCS, em 1985.....	14
Figura 8 – Terezinha Finger Fiorio. <i>Sarah Kay</i> , 1981. Desenhos sobre papel.....	16
Figura 9 – Edvard Munch, <i>O Grito</i> , 1893.....	18
Figura 10 – Georg Baselitz. <i>Wir besuchen den Rhein II</i> , 1997.....	18
Figura 11 – Marlene Dumas. <i>The Teacher</i> (Sub A), 1987 (Coleção privada).....	19
Figura 12 – Beatriz Balen Susin. Da série <i>Urbano</i> , acrílica sobre tela, 2010.....	19
Figura 13 – Atelier Tere Finger Fiorio.....	21
Figura 14 – A artista trabalhando em seu atelier.....	22
Figura 15 – Arte Rupestre: pré-história.....	23
Figura 16 – <i>Pintura mural</i> – afresco em paredes: “trabalhos de reboque e reboco”.....	24
Figura 17 – Pintura em vasos egípcios.....	25
Figura 18 – Afrescos na parede de uma casa na Vila dos Mistérios em Pompeia.....	25
Figura 19 – Vitrais – Pintura bizantina da basílica do `s de St Mark, Veneza, Itália.....	26
Figura 20 – Leonardo da Vinci. <i>Homem Vitruviano</i>	27
Figura 21 – Rafael Sanzio. <i>As Três Graças</i>	27
Figura 22 – Diego Velázquez. <i>Vênus ao Espelho</i> , c. 1648.....	28
Figura 23 – Jean-Antoine Watteau, <i>Jupiter e Antiope</i> , 1714-19. Museu do Louvre, Paris.....	29

Figura 24 – Gustave Courbet. <i>Enterro de Ornans</i> , 1849.....	29
Figura 25 – Édouard Manet, <i>Olympia</i> , 1863.....	30
Figura 26 – Edvard Munch, <i>Amor e dor</i> , 1894.....	31
Figura 27 – Henri Matisse, <i>Madame Matisse, Retrato da risca verde</i>	31
Figura 28 – Pablo Picasso, <i>Les Demoiselles D'Avignon</i>	32
Figura 29 – René Magritte. <i>The Philosopher's Lamp</i> , Óleo sobre canvas, 1936.....	32
Figura 30 – Anita Malfatti. <i>A mulher de cabelos verdes</i> , 1915- 1916.....	33
Figura 31 – Andy Warhol. <i>Marilyn Diptych</i> , 1962. National Gallery of Victoria.....	34
Figura 32 – Beatriz Balen Susin. Obra da exposição <i>A memória das águas</i> , 2016.....	36
Figura 33 – Iberê Camargo. <i>Crepúsculo da Boca do Monte</i> , 1991.....	37
Figura 34 – Tere Finger. <i>S/ título</i> , pastel sobre papel canson, 29,7 x 42 cm, 1983.....	38
Figura 35 – Tere Finger. <i>S/ título</i> , desenho com giz pastel, 42 x 29,7 cm, 1983.....	39
Figura 36 – Tere Finger. <i>S/ título</i> , tinta acrílica sobre tela, 100 x 50 cm, 2013.....	39
Figura 37 – Tere Finger. <i>S/ título</i> , tinta acrílica sobre tela, 100 x 70 cm, 2013.....	40
Figura 38 – Tere Finger. <i>S/ título</i> , tinta acrílica sobre tela, 120 x120 cm, 2013.....	40
Figura 39 – Tere Finger. <i>S/ título</i> , tinta acrílica sobre tela, 140 x 160 cm, 2014.....	41
Figura 40 – Tere Finger. <i>S/ título</i> , tinta acrílica sobre tela, 80 x 60 cm, 2014.....	41
Figura 41 – Tere Finger. <i>S/ título</i> , tinta acrílica sobre tela, 70 x 60 cm, 2014.....	42
Figura 42 – Tere Finger. <i>S/ título</i> , tinta acrílica sobre tela, 70 x 60 cm, 2014.....	42
Figura 43 – Tere Finger. <i>S/ título</i> , tinta acrílica sobre tela, 70 x 60 cm, 2014.....	43
Figura 44 – Tere Finger. <i>S/ título</i> , tinta acrílica sobre tela, 85 x 100 cm, 2015.....	43
Figura 45 – Tere Finger. <i>S/ título</i> , tinta acrílica sobre tela, 120 x 100 cm, 2015.....	44
Figura 46 – Tere Finger. <i>S/ título</i> , tinta acrílica sobre tela, 80 x 80 cm, 2016.....	45
Figura 47 – Tere Finger. <i>S/ título</i> , tinta acrílica sobre tela, 90 x 70 cm, 2017.....	45
Figura 48 – Tere Finger. <i>S/ título</i> , tinta acrílica sobre tela, 80 x 80 cm, 2017.....	45

Figura 49 – Tere Finger. <i>S/ título</i> , tinta acrílica sobre tela, 120 x 140 cm, 2017.....	46
Figura 50 – Tere Finger. <i>S/ título</i> , tinta acrílica sobre tela, 140 x 60 cm, 2018.....	47
Figura 51 – Tere Finger. <i>S/ título</i> , tinta acrílica sobre tela, 120 x 100 cm, 2018.....	48
Figura 52 – Tere Finger. <i>S/ título</i> , tinta acrílica sobre tela, 90 x 70 cm, 2018.....	48
Figura 53 – Tere Finger. <i>S/ título</i> , tinta acrílica sobre tela, 120 x 80 cm, 2018.....	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 TERE FINGER: A PERSONA.....	11
2.1 A ARTISTA VISUAL.....	15
2.2 O ATELIER DA ARTISTA.....	20
3 A FIGURA HUMANA NA HISTÓRIA DA ARTE: UM BREVE PERCURSO.....	23
3.1 NA ARTE PRIMITIVA.....	23
3.2 NA ARTE EGÍPCIA.....	24
3.3 NA ARTE GREGA.....	24
3.4 NA ARTE ROMANA.....	25
3.5 NA ARTE GÓTICA.....	26
3.6 NO RENASCIMENTO.....	26
3.7 NO BARROCO.....	28
3.8 NO ROCOCÓ.....	29
3.9 NO REALISMO.....	29
3.10 NO IMPRESSIONISMO.....	30
3.11 NO EXPRESSIONISMO.....	30
3.12 NO FAUVISMO.....	31
3.13 NO CUBISMO.....	32
3.14 NO SURREALISMO.....	32
3.15 NA ARTE MODERNA.....	33
3.16 NA POP ART.....	33
3.17 NO MUNDO CONTEMPORÂNEO.....	34
4 A FIGURA HUMANA E SUAS TRANSFORMAÇÕES NA OBRA DA ARTISTA....	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
6 REFERÊNCIAS.....	51
ANEXOS.....	53

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia, apresentada à Área do Conhecimento de Artes e Arquitetura, como requisito parcial para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, da Universidade de Caxias do Sul (UCS), tem por objetivo fazer um estudo da representação da figura humana na obra de Terezinha Finger Fiorio, nascida em Flores da Cunha, cidade situada na região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul onde a artista fundou seu atelier, em 2015. No espaço, ela desenvolve seu trabalho, ministra aulas de arte para o público interessado e recebe visitantes para uma conversa acerca das produções ali expostas. Além da análise da representação da figura humana na poética da artista, a presente pesquisa também tem como propósito investigar sua escolha pelo tema, identificar as influências artísticas presentes no seu processo de criação, as técnicas e materiais utilizados. A partir do levantamento do acervo guardado e exposto no Atelier Tere Finger Fiorio delineamos um percurso cronológico de sua obra, através de 20 imagens, sendo três produzidas no ano de 1983, quatro em 2013, cinco em 2015, duas em 2016 e quatro em 2017, assim como em 2018, para verificarmos se houve transformações em suas representações do tema e, se ocorreu, quais foram essas mudanças.

O trabalho justifica-se, por residirmos na mesma cidade da artista, exercemos a docência na rede regular de ensino e considerarmos de vital importância a aproximação do público e da escola da arte local, pois ao realizarmos o estágio IV no atelier da artista e desenvolvermos um projeto para visitação mediada ao local, verificamos que as pessoas da cidade não possuem o hábito de visitar galerias e ateliers de arte ou frequentar exposições. Também cumpre destacar que a escolha do *corpus* desta investigação se deu considerando a sua fidelidade ao tema, sendo que mesmo ficando por alguns anos sem produzir por estar exercendo a docência e envolvida na loja a qual é proprietária, quando retorna à arte e com força na pintura, ela não abandona a figura humana, mas ao contrário volta a ela com uma carga expressiva ainda mais potente e que, acreditamos, merece ser estudada e registrada. Para análise deste estudo, além do aporte bibliográfico, das conversas com a artista, dos materiais fornecidos por ela e das visitas realizadas em seu atelier, também contamos com as contribuições da Profa. Dra. em Crítica e História da Arte, Silvana Boone, curadora das duas últimas exposições individuais de Tere Finger. Desse modo, destacamos, ainda, que a escolha do *corpus* desta investigação deve-se ao fato da visibilidade que sua obra vem alcançando ao ser exposta em galerias de arte de Caxias do Sul, RS, Porto Alegre, RS e São Paulo, SP e que

desse modo, deve, também, ser (re) conhecida pelo público de Flores da Cunha e demais cidades da região.

Assim, tomando o objeto deste estudo, o trabalho configura-se da seguinte forma:

No segundo capítulo traçamos um pequeno perfil da mulher Tere Finger, abordando um pouco de sua história, que desde a infância, está sempre desenhando, e que, durante a vida estudantil, envolve-se com a música, a dança, o teatro e faz aulas em atelier, dando indícios de que se voltaria para as artes visuais. No mesmo capítulo também é mencionado o apoio da família em sua formação artística e a presença em sua arte e a nova família, formada pelo marido e filho, até o seu ingresso, no Curso de Artes Plásticas – Habilitação Desenho, na UCS. Também no segundo capítulo, mas na primeira sessão, a ênfase é dada à artista: sua conclusão no ensino superior, seu desejo em montar um atelier em Caxias do Sul, sua trajetória profissional, a docência no ensino regular, suas incursões na moda, como empresária, sua produção como artista, seus afastamentos e retornos às artes visuais, inclusive com falas da artista sobre o seu processo de criação e sua opção em representar a figura humana em sua obra. Entre os retornos à arte, a segunda sessão do capítulo, traz a criação do Atelier Tere Finger Fiorio, local onde, desde 2015, desenvolve seu trabalho, ministra aulas de arte e recebe o público para conhecer sua obra.

O terceiro capítulo *A Figura Humana na História da arte: um breve percurso* é dedicado a apresentar algumas ideias acerca das representações da figura humana, desde a pré-história até o contexto contemporâneo, com intuito de observar as principais características de cada período, para depois, no capítulo seguinte, tratar da figura humana e suas transformações nas representações de Tere Finger, analisando o início de seu trabalho, as mudanças ocorridas no decorrer de sua criação pictórica, as relações com a arte expressionista e com artistas contemporâneos. Por fim, fazemos as considerações finais, para então, reunirmos, nos anexos, os materiais de divulgação das exposições da artista, publicações do seu trabalho na imprensa da região e o texto de apresentação da Exposição “Das Dores às Cores”, de autoria da curadora da mostra.

2 TERE FINGER: A PERSONA

Figura 1: Terezinha Finger Fiorio



Foto: Luizinho Bebber.

A pintura tem que ter coração, alma e sangue nas veias, se não ela não respira, não faz sentido. A pintura é como eu, ela tem que estar em ação, tem que estar livre para viver. Eu não me preocupo muito no que vou desenhar ou pintar, mas naquilo que representa o meu sentir, o meu interior naquele momento¹.

Terezinha Finger Fiorio nasce em 19 de setembro de 1961, em Flores da Cunha, RS, pequena cidade localizada na Região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Desde muito cedo demonstra talento para a arte, retratando, em seus desenhos, o cotidiano de sua numerosa família, composta pelos pais e por quatorze irmãos.

Figura 2: A artista com sua família



¹ FINGER (Informação verbal, 03 set. 2018).

Fonte: Acervo da artista.

A artista lembra que sua mãe Luiza Maria Mambrini Finger conta que ela passava o dia desenhando tudo o que via e com todos os detalhes, não se esquecendo de nada. Assim, paralelo ao ensino regular cursado, primeiramente, na Escola Municipal São José e, posteriormente, no Colégio Estadual São Rafael, desde muito cedo, frequenta aulas de desenho, música, dança e teatro, pois os pais percebendo o seu interesse pela arte lhe matriculavam em cursos e lhe proporcionaram o melhor em se tratando de livros e materiais para desenvolver suas aptidões.

Figura 3: O início no *ballet* em 1969, na Escola São José



Fonte: Acervo da artista.

Figura 4: Apresentando-se no concurso de canto, com o tema “Primavera”, no Colégio São Rafael, quando foi vencedora



Fonte: Acervo da artista.

Mas foi nas artes visuais e na dança que Tere mais se dedicou e se destacou. Durante sete anos fez aulas de arte no Atelier Livre da professora Tânia Oliboni, em Flores da Cunha e dança na Escola Dora *Ballet* Clássico, em Caxias do Sul. Mais tarde, passou frequentar as aulas de dança da Escola São José de sua cidade, com professoras como Mara de Carli e Kátia Deon. Ainda adolescente também começa a dar aulas de *ballet* clássico e de *jazz* em Flores da Cunha para ajudar com suas despesas, pois continuava fazendo aulas de dança, mas agora na escola de Ilce Scruber, em Caxias do Sul.

Figura 5: Apresentando-se no espetáculo de *ballet*, no Clube Independente, em sua cidade



Fonte: Acervo da artista.

O seu envolvimento com a dança e às artes como um todo a levou a participar de desfiles para confecções e lojas do setor do vestuário de Caxias do Sul. Também esteve envolvida nos ensaios dos desfiles de debutantes e de candidatas ao concurso para Rainha da Vindima, festa que acontece em Flores da Cunha – cidade maior produtora de vinhos do Brasil² –, para festejar e homenagear a safra da uva.

² Disponível em: <<https://quantocustaviajar.com/blog/flores-da-cunha-vinhos/>>. Acesso em: 23 set. 2018.

Figura 6: Um dos desfiles em que a artista participou



Fonte: Acervo da artista.

Ao iniciar o Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Desenho na UCS, ela acredita ter dado início a um processo de autodescoberta e um movimento de construção de sua identidade como artista, sempre em busca de aprimoramento. Ao formar-se no curso em 1985, inicia um projeto com colegas para montar um atelier para trabalhar com desenho e pintura, em Caxias do Sul, mas percebendo que seria difícil, no mesmo ano inaugura a loja de presentes e decorações “Fricotes”, em Flores da Cunha, mantida por ela até hoje.

Figura 7: A formatura em Artes Visuais, pela UCS, em 1985



Fonte: Acervo da artista.

A artista, que cresce em uma família numerosa, constitui sua própria família ao casar-se, em 1987, com o engenheiro civil Paulo Ricardo Fiorio. Dessa união, em 1992, nasce o filho do casal César Finger Fiorio. No mesmo ano Tere, presta concurso para rede pública de ensino e passa a lecionar Arte na Escola Estadual Frei Caneca, em Flores da Cunha. Lá permanece por sete anos até pedir licença para dedicar-se mais a sua loja, fazendo decoração de casas, festas e eventos. No mesmo período também começa a trabalhar para uma confecção de moda feminina, criando os desenhos das roupas e parte de estamparia.

No ano de 2010 começa a lecionar para alunos portadores de necessidades especiais como voluntária na APAE de Flores da Cunha, onde permanece por oito anos, mas por motivos pessoais deixa o voluntariado para dar mais atenção à família.

2.1 A ARTISTA VISUAL

Desde criança envolvida com as artes, foi nas artes visuais que encontrou a sua maior expressão, especialmente no desenho da figura humana, que como mencionado já era uma habilidade percebida pela mãe da artista quando ela ainda era criança. E foi no núcleo familiar da numerosa família, que a artista encontrou os modelos para suas representações. Segundo ela, que tem um irmão especial, portador de paralisia desde criança, iniciar o seu trabalho como artista visual desenhando a família foi uma necessidade para entendê-la, assim como para entender a si própria. Além de expressar-se como artista, através do desenho e da pintura, a arte também foi o modo como conseguiu colocar para fora inquietações, medos e dores que sentia em relação a tudo. Através da arte, diz expor e exorcizar seus sentimentos, confessando que enquanto produz sua obra não pensa em vendê-la, pois naquele momento só quer aliviar suas angústias, “limpar o container”, termo usado pela artista, o qual de acordo com ela, a curadora de suas duas últimas exposições individuais, Silvana Boone define como uma catarse, uma libertação. “Talvez, por isso, minhas pinceladas expressionistas, para expressar nos meus gestos agressivos os meus desejos” (Informação verbal)³.

A artista declara que a necessidade de voltar a pintar ficou muito forte e potencializou-se, quando o episódio do falecimento de sua cunhada tocou sua alma. Ali, Tere diz que percebeu que a vida é breve e nunca mais deveria deixar de fazer o que realmente sempre desejou.

³ Finger, 03 set. 2018

Além da família, a artista declara que as vizinhas idosas também servem de inspiração para suas criações. Tere que nunca gostou de desenhar e pintar outro tema que não seja a figura humana comenta que sua escolha se dá por que acredita que ao observar as pessoas pode interagir com elas e enxergar seus sentimentos. Isto posto, a artista aponta que o ser humano sempre tem alguma coisa para dizer não somente com palavras, mas por meio de suas expressões e gestos, pois em cada ser humano há sempre muitas histórias.

Ao falar da figura humana em sua obra, ela também recorda as bonecas *Sarah Kay*, comentando que, no passado, desenhou todas.

Figura 8: Terezinha Finger Fiorio. *Sarah Kay*, 1981. Desenhos sobre papel



Fonte: Acervo da artista.

Aliás, a artista destaca que o desenho sempre fez parte de todo o seu processo de criação, mesmo não necessitando, muitas vezes, desenhar antes, a pintura é uma consequência da presença da linha e, por isso, adora rabiscar e de estar sempre desenhando. “Passo horas trabalhando e o desenho sempre foi muito importante em minha obra, dele surge todo o restante do meu processo” (Informação verbal)⁴. A declaração da artista acerca do desenho em seu processo de trabalho é corroborada pela artista visual, professora universitária e

⁴ Finger, 03 set. 2018.

pesquisadora brasileira Constança Lucas que trata das aproximações da arte com os processos criativos e ao abordar o desenho diz que a palavra

vai além do discurso artístico, desenho como conceito está presente em muitas atividades humanas. O desenho está ligado a todos os gestos de criação e conhecimento. Desenhamos com o olhar e com a mão, absorvermos conhecimentos pelas experiências desenhadas, criando mundos próprios dos mais diversos instrumentos. O desenho torna visíveis objetos e espaços observados ou imaginados, expressa sentimentos e ideias (LUCAS, 2015, p.57).

Ainda creditando a importância do desenho em sua obra, Tere Finger afirma que apesar de ter tido contato com a escultura, por ser muito inquieta, é no desenho que ela consegue fazer surgir o que deseja com sua arte. Ao continuar a falar sobre a presença do desenho em sua obra também menciona sua vontade em fazer xilogravura, apesar de nunca ter trabalhado com gravura, entretanto, afirma que hoje se dedica intensamente à pintura. A artista observa, ainda, que fez muitos cursos de arte após a conclusão do curso superior, mas que continua aprendendo, constantemente, mesmo sozinha, quando, por exemplo, pesquisa a cor porque o seu uso na pintura é próprio de cada artista, pois para Tere, é ele quem sente a tinta e a cor.

Seu atual trabalho está relacionado ao seu dia-a-dia. Sobre ele: “tudo o que eu vejo começa a ganhar um corpo e, às vezes, das imagens do meu cotidiano, surgem a própria pintura que vai dando seu próprio corpo ao trabalho” (Informação verbal)⁵. Sobre o seu processo de criação recente, declara que quando vê uma pessoa na rua e percebe nela alguma coisa, já desenha, porque segundo ela: “as pessoas têm muito a nos dizer, mas nem sempre elas conseguem falar e nós também não paramos para ouvi-las e suas expressões, suas angústias me instigam a adentrar em seus mundos e trazer em minha pintura os sentimentos que consigo captar delas (Informação verbal)⁶.

Ao falar da cor e das expressões das pessoas que observa ao seu redor, a artista afirma que o pintor norueguês Edward Munch (1883-1944) é uma grande referência no seu trabalho, por sua densidade, sendo a melancolia, a solidão, a expressividade das linhas e o simbolismo das cores de *O Grito* (Fig. 9), por exemplo, muito impactantes, para ela.

⁵ Finger, 03 set. 2018.

⁶ Finger, 03 set. 2018.

Figura 9: Edvard Munch, *O Grito*, 1893. Óleo sobre tela, têmpera e pastel sobre cartão, 91 x 73 cm. Museu Nacional de Oslo, Oslo, Noruega.



Fonte: Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/edvard-munch/>>. Acesso em: 16 set. 2018.

Também aponta que o holandês Vincent Van Gogh (1853-1890) é sua grande inspiração, mais do que por sua obra, por sua personalidade e inquietação, pois também se diz muito inquieta.

Dos artistas contemporâneos destaca o trabalho do alemão Georg Baselitz (1938), por suas pinturas invertidas e pela organização de suas cores que confrontam o espectador.

Figura 10: Georg Baselitz. *Wir besuchen den Rhein II*, 1997, óleo sobre tela, 300 x 450 cm, Viena



Fonte: Disponível em: <http://sammlung-essl.at/jart/prj3/essl/main.jart?content-id=1366790541558&rel=en&article_id=1364382716060&event_id=1364382716122&reserve-mode=active>. Acesso em: 10 out. 2018.

Outra artista citada por Tere Finger e a sul-africana Marlene Dumas (1953), pela liberdade de sua expressão nas enormes e tocantes pinturas, conforme imagem a seguir.

Figura 11: Marlene Dumas. *The Teacher* (Sub A), 1987 (Coleção privada)



Fonte: Disponível em:

<https://www.google.com.br/search?q=marlene+dumas+obras&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwimz5rp243fAhWFO5AKHXH1BN0Q_AUIDigB&biw=1366&bih=626#imgrc=uZj-UKjsrb9DmM>. Acesso em: 10 out. 2018.

Em contexto brasileiro, aponta o seu respeito e a sua admiração pela obra da artista caxiense Beatriz Balen Susin (1946). Ela conta que sua aprendizagem com a artista se deu ainda na universidade, “lá a Bea foi minha professora e ela é minha mestra até hoje. Eu me inspiro muito nela, os nossos sentimentos são muito parecidos”⁷ (Informação verbal).

Tere identifica-se com a obra de Beatriz Susin pela carga emocional de expressa em suas figuras humanas, emoção essa que para Jayme Paviani, “em seu percurso, Beatriz busca a emoção da figura humana por meio do tratamento neo-expressionista; é ele que lhe permite representar, com maior vigor, o mundo exterior a partir do interior” (PAVIANI apud SUSIN, 2011, p. 25).

Figura 12: Beatriz Balen Susin. Da série *Urbano*, acrílica sobre tela, 2010, 200 x 236 cm



⁷ Finger, 03 set. 2018.

Fonte: Reprodução da autora.

Ao identificar-se com a obra e os sentimentos de Beatriz Balen Susin, Tere também cita as referências da arte expressionista, pois seu trabalho tem pinceladas fortes, arrastadas, batidas e, dependendo do seu estado emocional, utiliza pincel, mãos, vassoura e o que tiver em mãos. Autodominando-se uma artista obstinada ela assume que enquanto não acha que a obra está “boa” continua trabalhando em cima dela até obter o resultado desejado. Também segundo ela, sua teimosia a ajuda no desenvolvimento de seu processo de trabalho, já que não consegue contentar-se com facilidade e, então, com muita persistência, continua sempre em busca de aprendizado ao colocar suas dores na obra. A artista considera que, talvez, por isso, seu trabalho tenha sofrido rejeições. A artista argumenta:

Por ele ser forte, a aceitação do público, muitas vezes, não é fácil. Cheguei a parar por um tempo, dedicando-me ao ramo de decoração de festas. Mas eu ficava muito tensa, pois não era o que eu gostava de fazer. O desenho e a pintura me faziam muita falta. Com a rejeição, muitas vezes, foi difícil continuar, pois eu não tinha muito respaldo. Ao mesmo tempo também ajudou, pois não faço meus trabalhos pensando em agradar, mas sim em colocar todo o sentimento que tenho necessidade de expressar na pintura (Informação verbal)⁸.

Por outro lado, a artista declara há pessoas que a apoiam, que falam para ela continuar, que acreditam em seu talento, mas confessa que até hoje ela não consegue acreditar nisso e o que a ajuda mesmo é a sua teimosia que a faz persistir, pois seu processo de criação se dá diariamente. “Eu nunca paro de desenhar, onde estou tem um desenho meu, pode ser no guardanapo de um restaurante, num bloquinho que carrego comigo. Quando viajo, se não souber falar a língua do lugar, eu desenho. Possuo uma infinidade de blocos de desenhos em casa”⁹. No entanto, na essência da artista, o ensino e a docência sempre estiveram presentes, por isso, ela conta que em 2015 ela deu sequência aos estudos e voltou a estudar História da Arte e Arte Contemporânea, com as professoras Sinara Maria Boone e Silvana Boone, respectivamente, na UCS. Foi também nesse mesmo ano que a artista iniciou o trabalho no atelier que criou em Flores da Cunha.

2.2 O ATELIER DA ARTISTA

Desde 2015 a artista trabalha no Atelier Tere Finger Fiório, espaço criado por ela com o objetivo principal de mostrar seu trabalho aos visitantes, expor suas obras num amplo

⁸ Finger, 03 set. 2018.

⁹ Finger, 03 set. 2018.

ambiente composto por produções sobre papel e sobre tela. No atelier, localizado na Rua Raymundo Montanari, nº1854, no centro da cidade, a artista trabalha e também desenvolve serviço voluntário às pessoas com deficiência, com a finalidade de oportunizá-los o contato com a arte.

Figura 13: Atelier Tere Finger Fiorio



Fonte: Acervo da artista.

Foi no novo espaço que ela desenvolveu os trabalhos recentes, expostos nas individuais que ocorreram em Flores da Cunha, Caxias do Sul e Porto Alegre, conforme material nos Anexos deste estudo. No atelier, que também é composto por uma galeria, encontra-se diversas obras, com destaque para a série que integrou a Exposição “Das Dores às Cores”, com curadoria de Silvana Boone e que esteve em cartaz em maio de 2017, na Galeria de Arte Municipal Gerd Bornheim, série essa em que nota-se a grande tendência da artista ao Expressionismo, voltado para corpos carregados de simbolismos.

Tere acredita que todos os sofrimentos e desafios somados aos estudos na universidade, à experiência adquirida na docência, ao trabalho intenso no atelier lhe trouxeram os ensinamentos que foram de grande importância para ela transformar a sua produção como artista, levando sua arte para além da região e do estado, sendo que hoje a Galeria Glen, em São Paulo tem suas obras expostas.

Figura 14: A artista trabalhando em seu atelier



Fonte: Acervo da artista.

3 A FIGURA HUMANA NA HISTÓRIA DA ARTE: UM BREVE PERCURSO

A humanidade já utilizava a figura humana como matéria-prima, tema e suporte para obras de arte. O corpo se adapta a inúmeras situações e assume uma infinidade de posições, ele determina grande parte da existência do ser humano, suas ações, expressões e percepções.

Por isso, a representação da figura humana acompanha a arte desde as primeiras manifestações e continua até hoje desafiando e encantando artistas, assumindo em cada época formas e causas diferenciadas.

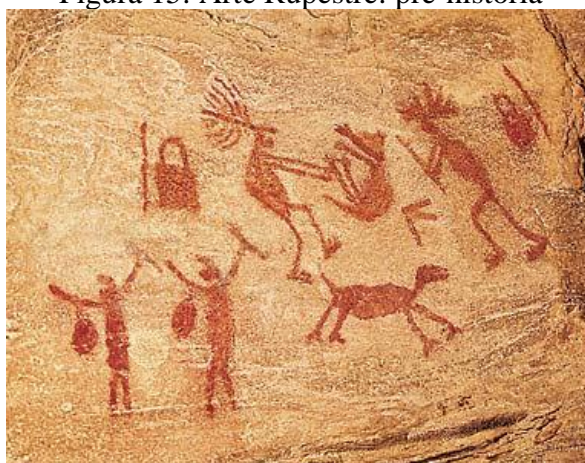
3.1 NA ARTE PRIMITIVA

Servindo como meio de comunicação, as primeiras representações que a humanidade conheceu, foram criados pelos “homens das cavernas”, como forma de expressão para registrar acontecimentos ligados à sobrevivência.

As pinturas da pré-história são encontradas no interior das cavernas, em paredes de pedras. O período paleolítico, raramente, mostra figuras humanas, elas passam a aparecer mais nas pinturas do período Neolítico, onde são retratados animais, homens e mulheres.

As pinturas eram feitas com carvão, minerais e ossos queimados, que eram moídos e misturados com sangue e gordura animal.

Figura 15: Arte Rupestre: pré-história



Fonte: Disponível em: <<http://historiainte.blogspot.com/2013/07/o-significado-da-arte-rupestre.html>>. Acesso em: 16 set. 2018.

3.2 NA ARTE EGÍPCIA

As pinturas egípcias eram feitas, principalmente, nas paredes das pirâmides, onde era retratada a vida do faraó, ações dos deuses, vida após a morte entre outros temas da vida religiosa.

A figura humana era mostrada de perfil e acompanhada de textos feitos em escritas hieroglíficas, sem a preocupação com a técnica da perspectiva, as tintas eram obtidas na natureza, feitas de pó de minérios e substâncias orgânicas.

Figura 16: *Pintura mural* – afresco em paredes: “trabalhos de reboque e reboco”



Fonte: Disponível em:<<https://arteinternacional.blogspot.com/2009/04/pintura-egipcia.html>>. Acesso em 16 set. 2018.

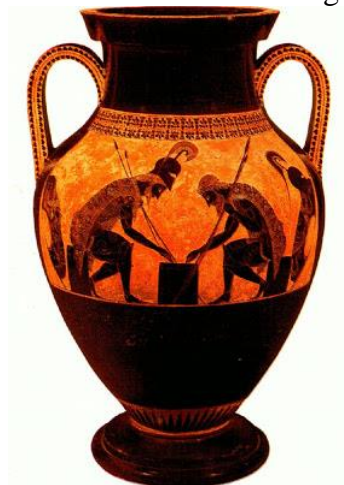
3.3 NA ARTE GREGA

Os gregos pintavam em vasos e paredes dos templos e palacetes, imagens que retratavam as atividades diárias, as batalhas, a mitologia e os jogos olímpicos. As primeiras pinturas tinham caráter geométrico, e as figuras humanas eram estilizadas.

No período arcaico (séculos VIII e VI a.C.) começa aparecer mais a representação da figura humana apresentadas em faixas horizontais paralelas que podiam ser visualizadas ao girar a peça de cerâmica.

Os vasos gregos possuíam um equilíbrio na forma e harmonia entre o desenho, as cores e o espaço utilizado na ornamentação. As figuras são pintadas de preto sobre o fundo vermelho ou vice-versa e são dadas pelas linhas cheias de cor e sem profundidade ou perspectiva. O maior pintor de figuras negras neste período foi Exéquias.

Figura 17: Pintura em vasos egípcios



Fonte: Disponível em: <<http://deedellaterra.blogspot.com/2010/06/mundo-helenico-pintura-grega-3-parte.html>>. Acesso em: 16 set. 2018.

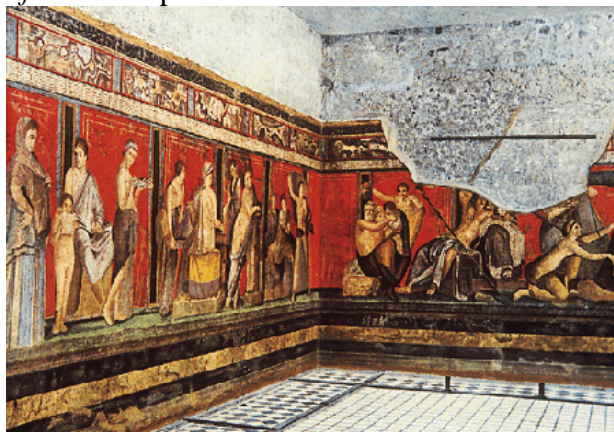
3.4 NA ARTE ROMANA

Em sua grande maioria, as pinturas romanas eram produzidas com a técnica de afrescos, os pintores utilizavam o realismo e a imaginação dando origem a obras que ocupavam grandes espaços.

Os afrescos encontrados na cidade de Pompéia, soterrada pela erupção do vulcão Vesúvio, apresentam cenas da figura humana em seu cotidiano, figuras mitológicas e religiosas.

Os pintores romanos usavam tintas produzidas a partir de materiais da natureza como pó de madeira, substâncias extraídas de moluscos e seiva de árvores.

Figura 18: Afrescos na parede de uma casa na Vila dos Mistérios em Pompeia

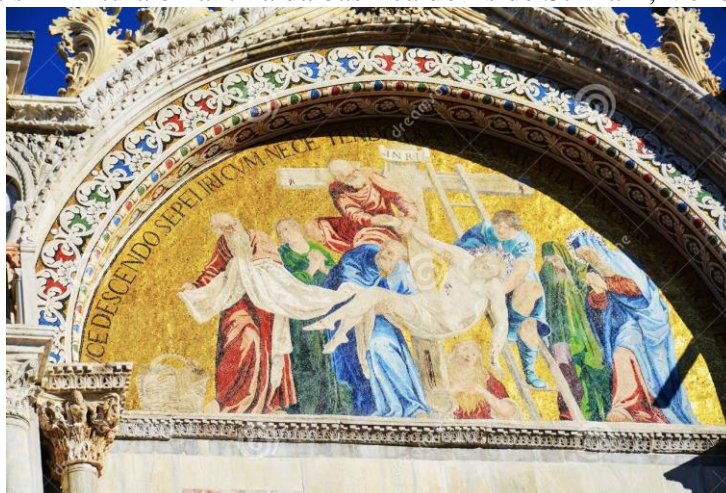


Fonte: Disponível em: <http://historiadaarteemroma.blogspot.com/2012/06/pintura-romana_5013.html>. Acesso em: 16 set. 2018.

3.5 NA ARTE GÓTICA

No período gótico se destaca as iluminuras realizadas nos manuscritos religiosos, onde se retrata a expressão dos sentimentos humanos. O pintor Giotto di Bondone (1267-1337) destacou-se por buscar um maior realismo em seus trabalhos, ele pretendia transpor para seus afrescos os objetivos e as concepções desenvolvidas pelos escultores góticos, em uma criação de ilusão de profundidade em uma superfície plana.

Figura 19: Vitrais – Pintura bizantina da basílica do `s de St Mark, Veneza, Itália



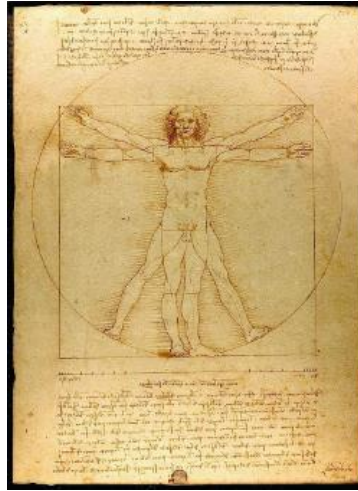
Fonte: Disponível em: <<https://pt.dreamstime.com/foto-de-stock-pintura-bizantina-da-bas%C3%ADlica-do-s-de-st-mark-veneza-it%C3%A1lia-image85134178>>. Acesso em: 16 set. 2018.

3.6 NO RENASCIMENTO

O primeiro estudo das proporções do corpo humano foi feito por Leonardo da Vinci, no período do Renascimento. Leonardo (1452- 1519) foi um dos maiores gênios de todos os tempos, ele atuou como pintor, escultor, inventor, arquiteto e cientista.

O estudo das proporções, iniciado por Da Vinci é de grande importância para o trabalho de escultores e pintores. *O homem como o centro do universo*, assim se resume o pensamento dos artistas Italianos dos séculos XV e XVI.

Figura 20: Leonardo da Vinci. *Homem Vitruviano*



Fonte: Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/homem-vitruviano/>>. Acesso em: 16 set. 2018.

Em um período de transformação nas decisões políticas e econômica, a valorização do homem faz renascer a literatura, a música, a arquitetura, a escultura e a pintura, por isso esse período leva o nome de Renascimento.

A pintura renascentista, por meio de técnicas já utilizadas pelo período gótico, começa a fazer uso do realismo e da perspectiva em suas obras, através dos princípios da matemática e da geometria.

A nova técnica de pintura em óleo sobre tela, utilizada pelos renascentistas, possibilitou a graduação da cor, representando suas criações com o máximo de realidade, visando os sentimentos e as emoções humanas. Valorizava-se a beleza do corpo o que antes era considerado como pecado pela sociedade medieval.

Figura 21: Rafael Sanzio. *As Três Graças*



Fonte: Disponível em: <<https://renascimento-pintura.blogs.sapo.pt/1061.html/>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

Neste período começa a se investigar a anatomia humana e descobrir a beleza física do homem e da mulher, deixa-se as habilidades técnicas passando a exercitar a arte de pensar, criar e imaginar. O desenho ganha a perspectiva e os conhecimentos adquiridos na anatomia deixam as imagens neste período mais realista. Os três maiores representantes deste período são Michelangelo, Rafael Sanzio e Leonardo da Vinci.

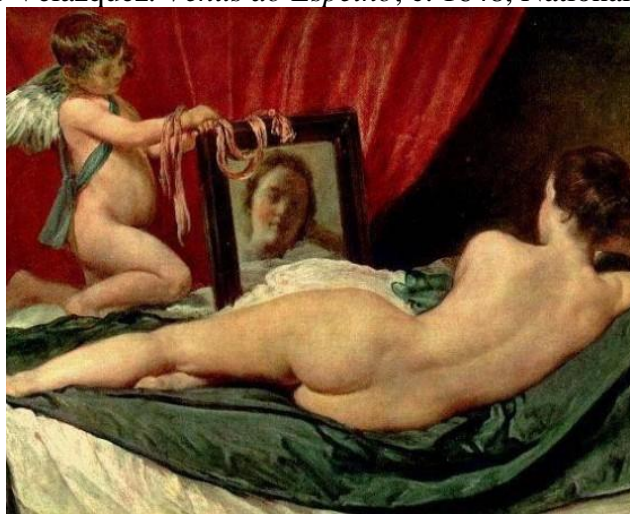
3.7 NO BARROCO

Já a pintura barroca possui uma composição assimétrica, em diagonal que se revela num estilo grandioso, retorcido e monumental, acentuando o contraste do claro-escuro para enfatizar a expressão dos sentimentos e intensificar a sensação de profundidade.

Caravaggio um dos principais artistas da época, pintava corpos absolutamente carregados, secularizando a arte religiosa. Fez os santos se parecerem pessoas comuns, e os milagres eventos do cotidiano, utilizou focos de luz diagonal iluminando as expressões e os gestos, e a perspectiva de modo a trazer o espectador para dentro da ação.

Velázquez, além de retratar as pessoas da corte espanhola do século XVII, também pintava o cotidiano das pessoas populares do seu país. Utilizava os princípios da pintura barroca de efeitos luminosos, contínua e gradual mudanças na intensidade dos vários elementos da tela e absoluta adesão ao tema.

Figura 22: Diego Velázquez. *Vênus ao Espelho*, c. 1648, National Gallery, Londres



Fonte: Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/venus-ao-espelho-velazquez/>>. Acesso em: 16 set. 2018.

3.8 NO ROCOCÓ

O período Rococó revela uma nova maneira de viver e sentir a arte, cenas pastoris, festas galantes traduzindo amor, sedução, erotismo e hedonismo. Os retratos se tornaram mais histórico, sereno e burguês, com tons suaves e gradações cromáticas.

Figura 23: Jean-Antoine Watteau, *Jupiter e Antiope*, 1714-19. Museu do Louvre, Paris



Fonte: Disponível em: <<https://abrancoalmeida.com/2008/02/10/jupiter-e-antiope-de-antoine-watteau/>>. Acesso em: 16 set. 2018.

3.9 NO REALISMO

Os desenhos, pinturas e esculturas no período do realismo apresentam a representação da realidade. A intenção dos pintores realistas era retratar a figura humana de maneira concreta numa representação do cotidiano, utilizando cores sóbrias e pincelada livre.

Figura 24: Gustave Courbet. *Enterro de Ornans*, 1849

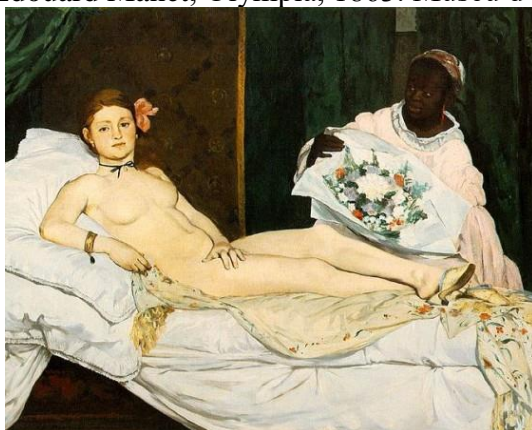


Fonte: Disponível em: <<https://www.infoescola.com/movimentos-artisticos/realismo-na-pintura/>>. Acesso em: 16 set. 2018.

3.10 NO IMPRESSIONISMO

Já a pintura Impressionista revolucionou e deu início às grandes tendências da arte do século XX, as figuras não apresentavam contornos nítidos, pois a linha é uma abstração do ser humano para registrar imagens. As cores e tonalidades devem ser puras e dissociadas nos quadros em pequenas pinceladas, e o observador combina as várias cores obtendo uma mistura óptica.

Figura 25: Édouard Manet, Olympia, 1863. Museu d'Orsay, Paris



Fonte: Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/olympia-edouard-manet/>>. Acesso em: 16 set. 2018.

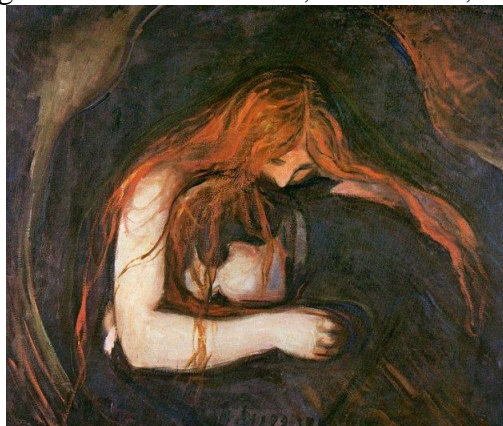
3.11 NO EXPRESSIONISMO

A arte Expressionista é uma arte dramática, subjetiva, que se utiliza de cores irrealis e dá deformação da figura para expressa o sentimento humano, dando forma plástica ao amor, à solidão e à miséria humana. Apresenta as emoções do homem e tenta interpretar as suas angústias do início do século XX, com o objetivo de revelar o mundo interno do homem provocando um impacto emocional no expectador. A cor é mais agressiva e assume uma função determinante na construção da imagem, com maior expressividade através da simplificação da imagem.

A origem do Expressionismo está com o pintor holandês *Vincent Van Gogh*, mas só se consagrou com *Edvard Munch*, autor da obra *O Grito*, sendo a obra mais significativa do artista e do período, onde a figura humana aparece sobre o efeito das suas emoções. Os expressionistas usavam cores fortes e vibrantes, figuras destorcidas sob o efeito da emoção que o artista quer expressar, utilizavam da abstração para tratar temas e faziam uso emocional e simbólico da cor e da linha. “A expressividade de cada cor depende de como é combinada

com outra cor. Nas artes visuais, a cor é elemento visual básico dessa linguagem” (Lucas, 2015, p.48).

Figura 26: Edvard Munch, *Amor e dor*, 1894

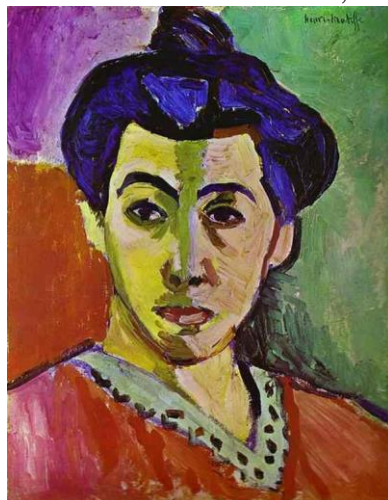


Fonte: Disponível em: <<https://cdn.culturagenial.com/imagens/vampire-0-cke.jpg>>. Acesso em: 16 set. 2018.

3.12 NO FAUVISMO

O uso exacerbado de cores fortes e o teor dramático nas obras se dá no período do Fauvismo surgido no final do século XIX e desenvolvida no início do século XX. A temática é leve, baseada na alegria de viver e nas emoções, não tendo fundamentação ou intenção crítica e política. As cores não tinham relação com a realidade nas representações da figura humana e das paisagens. As cores são reduzidas e de grande importância para dar a noção de limite, volume, relevo e perspectiva.

Figura 27: Henri Matisse, *Madame Matisse, Retrato da risca verde*, 1905. Óleo sobre tela, 40,5 x 32,5 cm. Galeria Nacional da Dinamarca, Copenhague, Dinamarca



Fonte: Disponível em: <<https://petitscoquelicots.wordpress.com/2015/05/01/retrato-de-madame-matisse-1905-linha-verde/>>. Acesso em: 16 set. 2018.

3.13 NO CUBISMO

No período do Cubismo os pintores passam a mostrar os corpos e os objetos, apenas sugeridos, como se eles estivessem abertos e apresentassem todos os seus lados no frontal em relação ao espectador. Os objetos em terceira dimensão são representados em uma superfície plana, sob formas geométricas.

Figura 28: Pablo Picasso, *Les Femmes d'Alger (O Versão O)*

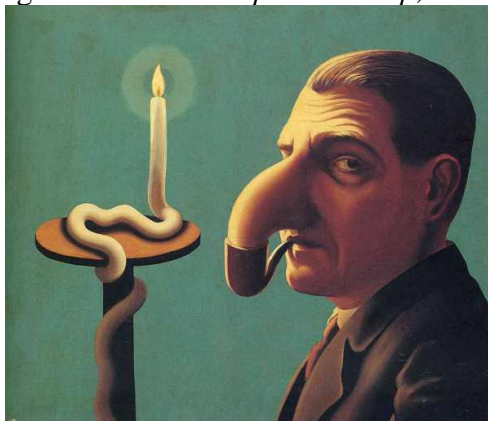


Fonte: Disponível em: <<https://www.moma.org/collection/works/79766>>. Acesso em: 16 set. 2018.

3.14 NO SURREALISMO

Sonhos, fantasia, ausência da lógica, inconsciência, devaneios formaram a base das criações do Surrealismo. Os artistas desse movimento exploravam o imaginário dos sonhos, concebiam o inconsciente como meio de imaginação. As formas e as imagens deveriam prover de impulsos e sentimentos irracionais e surreais, e não da razão.

Figura 29: René Magritte. *The Philosopher's Lamp*, Óleo sobre canvas, 1936



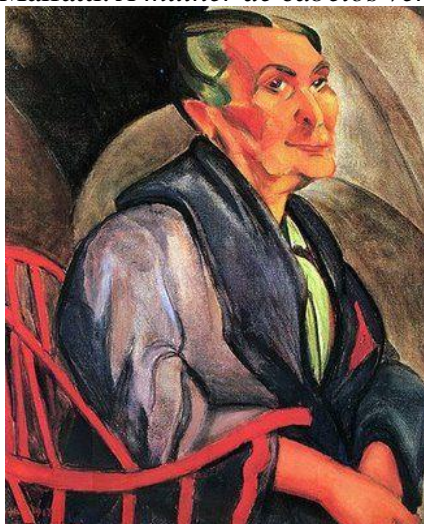
Fonte: Disponível em: <https://www.artfactory.com/art_appreciation/art_movements/surrealism.htm>. Acesso em: 16 set. 2018.

3.15 NA SEMANA DA ARTE MODERNA

A Semana de Arte Moderna aconteceu em São Paulo de 11 a 18 de fevereiro de 1922, no Teatro Municipal da cidade. Esse evento representou uma verdadeira renovação de linguagem, na busca de experimentação, na liberdade criadora da ruptura com o passado e até corporal, pois a arte passou então da vanguarda para o modernismo.

A Semana de Arte Moderna de 1922 aconteceu em uma época turbulenta, do ponto de vista político, social, econômico e cultural. Os artistas envolvidos propunham uma nova visão de arte, a partir de uma estética inovadora inspirada nas vanguardas europeias. Juntos, eles visavam uma renovação social e artística no país e que foi deflagrada pela "Semana de 22". O evento chocou grande parte da população e trouxe à tona uma nova visão sobre os processos artísticos, bem como a apresentação de uma arte “mais brasileira”.

Figura 30: Anita Malfatti. *A mulher de cabelos verdes*, 1915- 1916



Fonte: Disponível em: < <http://afontedaarte.blogspot.com/2012/08/critica-obra-mulher-de-cabelos-verdes.html> >. Acesso em: 12 dez. 2018.

3.16 NA POP ART

A Pop Art pretendia mostrar com suas obras a massificação da cultura popular capitalista, procurando retratar a estética das massas, utilizando a repetição em pinturas e serigrafias e de cores puras e contrastantes. O grande ícone desse período foi Andy Warhol que buscou nas figuras da grande mídia, como Michel Jackson, Elvis Presley, Brigitte Bardot, Marlon Brando, Elizabeth Taylor e Marilyn Monroe, a sua favorita, a inspiração para suas obras, com o objetivo de mostrar que tais personalidades são produtos culturais.

Figura 31: Andy Warhol. *Marilyn Diptych*, 1962. National Gallery of Victoria



Fonte: Disponível em: < https://en.wikipedia.org/wiki/Marilyn_Diptych>. Acesso em: 25 set. 2018.

3.16 NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Surgida no século XX, a Arte Contemporânea se prolonga até os dias atuais abrindo espaço para a diversidade de estilos e possibilidades. Ao tratarmos neste estudo das representações da figura humana na pintura da artista florense, tomamos a contribuição de Cacilda Teixeira da Costa (2006) que ao abordar a volta da pintura no cenário da arte nos fins dos anos 1970, observa que a sua presença foi uma reação ao racionalismo da Arte Conceitual e ao internacionalismo da Arte Povera. A autora lembra que surge na Itália um movimento de volta aos suportes tradicionais, chamada na primeira hora de pintura, mas consagrado com o nome de Transvanguarda, cunhado pelo crítico Achille Bonito Oliva. Para a estudiosa esse retorno significa a

pintura que repensa a pintura sem limites cronológicos ou estilísticos, apesar da incidência do **Expressionismo** [grifo da autora] e no Informal, a transvanguarda representa, nos dizeres de Bonito Oliva, a afirmação do *genius locci* (o espírito do lugar), uma conquista antropológica da subjetividade em contraposição à despersonalização e à internacionalização de muitas das experiências de vanguarda (COSTA, 2006, p. 33).

A autora aponta que no Brasil a volta à pintura foi uma tendência dominante nos cinco primeiros anos da década de 1980 e teve um sentido particular considerando o momento histórico do país em que a ditadura caminhava-se para o fim. Assim, com o impulso inicial de Luiz Aquila (1943), artistas como, Beatriz Milhazes (1960), Leda Catunda (1961), Leonilson (1957-1993), Nuno Ramos (1960), Daniel Senise (1955), entre outros, expressaram a brasilidade do país e a liberação de energias em suas pinturas. Costa (2006) menciona, ainda, que em 1982, a mostra *Da mancha à figura* realizada no Museu de Arte Moderna do Rio de

Janeiro (MAM-RJ) reuniu obras de Luiz Aquila, Dudi Maia Rosa (1946) e de outros pintores brasileiros. Em 1984 a exposição coletiva *Como vai você, geração 80?* que reuniu 123 artistas no Parque Lage, no Rio de Janeiro, entre eles, Leda Catunda, Leonilson e Daniel Senise tornou-se um marco do movimento, lançando novos artistas. Em 1985, novamente Catunda, Leonilson e Senise estiveram juntos, juntamente com outros artistas nacionais e estrangeiros, na XVIII Bienal de São Paulo – que mostrou a tendência expressionista – quando a curadora Sheila Leirner realizou uma montagem com telas dispostas lado a lado que ficou na história como *A grande tela*. “Lado a lado e a pouca distância do observador, as pinturas expunham suas semelhanças, sem deixar espaço para que percebessem as peculiaridades e os traços individuais” (COSTA, 2006, p. 35).

De acordo com Silvana Boone¹⁰, a pintura tem um espaço significativo no contexto da arte contemporânea. Para a curadora, por mais que se valorizem instalações, performances, obras conceituais que, não necessariamente, são traduzidas através da imagem como é a pintura, a pintura tem uma importância grande tanto no contexto regional, quanto nacional e internacional. A pintura se transforma, e se recria, mas continua sendo uma das linguagens mais significativas na arte contemporânea. Para Boone, não tem espaço para a pintura figurativa, tradicional e sem conceito, porque o artista contemporâneo que trabalha com a pintura não está querendo só apenas representar, minimamente, aquilo. O que ele está fazendo sempre tem alguma coisa a mais, seja pelo tamanho, pela técnica que usa, ou pela referência significativa.

Boone destaca o trabalho de Adriana Varejão (1964), segundo ela, uma das grandes referências internacionais¹¹. Assim como Varejão, ela diz que vários outros artistas brasileiros que trabalham com pintura, entre eles, Beatriz Milhazes¹² e Daniel Senise, se destacam, internacionalmente, no contexto contemporâneo.

É nesse movimento de volta à pintura, no Brasil da década de 1980, que Tere Finger começa a produzir sua obra focada na figura humana. Para Silvana Boone, a representação da figura humana vai estar sempre presente, talvez segundo ela, não seja mais a mesma representação que se tinha no passado. Argumenta a curadora:

¹⁰ Informação verbal, 15 out. 2018.

¹¹ “A obra ‘Parede com Incisões à la Fontana II’, de Adriana Varejão [foi] vendida por R\$2,970 milhões em 16 de fevereiro de 2012, na Christie’s londrina” (FETTER, 2014, p.113).

¹² “A obra ‘Meu Limão’, de Beatriz Milhazes, [...] foi vendida por R\$ 4,338 milhões, em 14 de novembro de 2012, na Sotheby’s de Nova York, configurando até o momento o maior valor pago por um artista brasileiro vivo, seja no cenário nacional ou internacional” (FETTER, 2014, p.113).

pelo fato do artista se utilizar do vídeo, da fotografia, da escultura ou de qualquer outro processo criativo que mostre a figura humana. O ser humano é movido pelo que ele é, então, a presença da figura humana dentro da arte contemporânea é muito vasta. Hoje, principalmente, no que diz respeito à contextualização social, política e crítica, a figura humana não aparece como a representação daquela realidade como era no Realismo, como por exemplo, a “madame” vestida em seus trajes de época, sempre mostrada pousando, tradicionalmente. A arte contemporânea implica em mostrar a figura humana num sentido mais amplo (Informação verbal)¹³.

Silvana Boone, que fez a curadoria de duas exposições individuais da artista, a primeira “Das dores às cores”, em maio de 2017, na Galeria Municipal Gerd Bornheim – Casa da Cultura Percy Vargas de Abreu e Lima, em Caxias do Sul, RS e a segunda “Dolorosa”, em abril de 2018, no IEAVi – Casa de Cultura Mario Quintana, em Porto Alegre, RS, identifica no trabalho de Tere Finger referências dos artistas expressionistas como Eduard Munch, Van Gogh, Matisse e também alguns artistas do expressionismo alemão. Destaca, no entanto que: “Vai aparecer na produção de Tere uma influência mais próxima que é a artista caxiense Bea Balen (Fig. 31) e, indiretamente, Iberê Camargo (Fig. 32)” (Informação verbal)¹⁴.

Sendo as obras desses artistas, visualmente e esteticamente semelhantes, a curadora observa, nas pinturas de figura humana de Tere Finger, as pinceladas fortes, a mistura das cores e o traço característico de “um trabalho expressionista num contexto contemporâneo” (Informação verbal)¹⁵.

Figura 32: Beatriz Balen Susin. Obra, integrante da exposição *A memória das águas*, com curadoria de Silvana Boone, exposta em novembro de 2016, na Galeria Municipal de Arte Gerd, em Caxias do Sul, RS



Disponível em: <<http://revistacontecesul.com.br/materia/diversos/2016-11-18/50-anos-de-arte-beatriz-balen-susin>>. Acesso: 10 out. 2018.

¹³ Boone, 15 out. 2018.

¹⁴ Boone, 15 out. 2018.

¹⁵ Boone, 15 out. 2018.

Figura 33: Iberê Camargo. *Crepúsculo da Boca do Monte*, 1991



Disponível em: <<http://www.achabrasilia.com/wp-content/uploads/2015/11/Crepusculo da Boca do Monte 1991 - foto Fabio Del Re-e1447160680112.jpg>>. Acesso: 10 out. 2018.

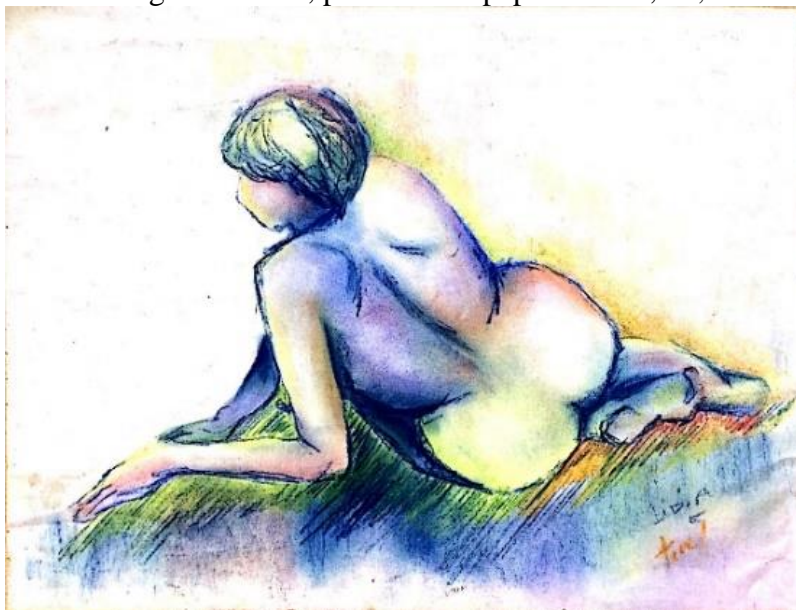
4 A FIGURA HUMANA E SUAS TRANSFORMAÇÕES NA OBRA DA ARTISTA

As transformações da figura humana, na obra de Tere Finger, foram surgindo de modo natural, no começo, percebe-se o estilo figurativo e a busca pelo realismo (Figs. 33 e 34). Depois, após dar uma longa pausa em seu trabalho como artista, retorna a produzir em 2013, inicialmente, representando as figuras geometrizadas e menos realistas, lembrando as formas cubistas, conforme a figura 35, criada quando Tere tem seu útero retirado.

A seguir a artista passa por um processo muito rápido de desconstrução da imagem (Figs. 36, 37 e 38), o qual afirma ter alcançado maior liberdade no ato criar e ter conseguido colocar mais o seu “eu”. Tere observa que pintou, a dedo, a obra *S/título* (Fig. 37) após a morte de sua cunhada, momento em que ela descobre que precisa fazer o que realmente gosta. Segundo a artista é partir dessa obra que começa a trabalhar com mais foco em suas obras.

No ano seguinte as formas surgem cada vez mais simplificadas, as figuras humanas, assim com as tintas, em poucas cores, aparecem diluídas (Figs. 39 a 41), como podemos observar, a seguir, na galeria de imagens de sua obra, aqui apresentada por ordem cronológica. Através da seleção dessas 20 imagens é possível percebermos as transformações da figura humana em sua pintura.

Figura 34: Tere Finger. *S/ título*, pastel sobre papel canson, 29,7 x 42 cm, 1983



Fonte: Acervo da artista.

Figura 35: Tere Finger. *S/ título*, desenho com giz pastel, 42 x 29,7 cm, 1983



Fonte: Acervo da artista.

Figura 36: Tere Finger. *S/ título*, tinta acrílica sobre tela, 100 x 50 cm, 2013



Fonte: Acervo da artista.

Figura 37: Tere Finger. *S/ título*, tinta acrílica sobre tela, 100 x 70 cm, 2013. Exposição “Mulheres em fases e faces”. Museu Arquivo Histórico de Flores da Cunha



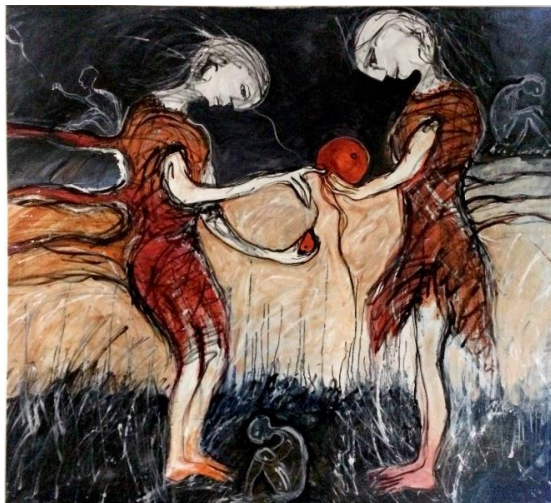
Fonte: Acervo da artista.

Figura 38: Tere Finger. *S/ título*, tinta acrílica sobre tela, 120 x120 cm, 2013



Fonte: Acervo da artista.

Figura 39: Tere Finger. *S/ título*, tinta acrílica sobre tela, 140 x 160 cm, 2014. Exposição “Santo de Casa”. Galeria Arthista Um



Fonte: Acervo da artista.

Silvana Boone observa que Tere Finger é uma artista que trabalha com o desenho e com a pintura caracterizando-se como expressionista. Assim, a curadora assinala que “a deformação da anatomia humana, na maioria de seus trabalhos, serve como um modo de expressar seus sentimentos e suas dores” (Informação verbal)¹⁶.

A cor também é outro elemento que caracteriza a obra da artista que trabalha com pouca variedade em sua paleta, pois afirma que além das cores primárias, não podem faltar as cores turquesa e rosa que, segundo ela, gosta muito. Mas aponta que não usa mais do que seis a sete cores transformando-as ao misturá-las ou utilizando-as puras.

Figura 40: Tere Finger. *S/ título*, tinta acrílica sobre tela, 60 x 80 cm, 2014. Exposição “Santo de Casa”. Galeria Arthista Um



Fonte: Acervo da artista.

¹⁶ BOONE, 15 out. 2018.

Figura 41: Tere Finger. *S/ título*, tinta acrílica sobre tela, 70 x 60 cm, 2014. Sequência Exposição “Santo de Casa”. Galeria Arthista Um



Fonte: Acervo da artista.

Figura 42: Tere Finger. *S/ título*, tinta acrílica sobre tela, 70 x 60 cm, 2014. Sequência Exposição “Santo de Casa”. Galeria Arthista Um



Fonte: Acervo da artista.

Figura 43: Tere Finger. *S/ título*, tinta acrílica sobre tela, 70 x 60 cm, 2014. Sequência Exposição “Santo de Casa”. Galeria Arthista Um



Fonte: Acervo da artista.

Ao ressaltar que a artista é de uma família italiana tradicional e muito religiosa da pequena cidade de imigrantes italianos, pontua:

A fé de sua mãe motiva toda a educação da família e Tere consegue trazer alguns elementos que são parte de tudo que existe na nossa região. Ela sendo de Flores da Cunha, uma cidade menor, consegue ter uma convivência com essa cultura um pouco maior do que é de uma cidade como Caxias do Sul que já está contextualizada com outras influências. O diferencial da obra de Tere é justamente as questões pessoais que ela traz, essa cultura que é retratada em seu trabalho (Informação verbal)¹⁷.

Figura 44: Tere Finger. *S/ título*, tinta acrílica sobre tela, 85 x 100 cm, 2015. Exposição “Das Dores às Cores”. Galeria de Arte Municipal Gerd Bornheim, Caxias do Sul



Fonte: Acervo da artista.

¹⁷ Boone, 15 out. 2018.

Ao longo dos últimos seis anos a artista se dedica mais a arte e faz uma catarse da sua própria existência como se observou nas obras que integraram as exposições “Das cores as dores” e “Dolorosa”, como curadoria de Silvana Boone que diz:

Tere sempre traz o olhar dela sobre as pessoas, sobre o tema que ela está buscando e uma das coisas que sempre teve muito presente nas suas obras foi a questão da religião e da família, a questão da doença de sua mãe, que hoje está acamada e de cadeira de rodas e do irmão que sofreu poliomielite na infância, vivendo muito tempo, também em uma cadeira de rodas, mas que se recuperou e hoje é uma pessoa bem sucedida, dando palestras de automotivação, referência de superação para Tere. Essa cadeira de roda que persiste na vida dela acaba por ser um signo em suas obras (Informação verbal)¹⁸.

Figura 45: Tere Finger. *S/ título*, tinta acrílica sobre tela, 120 x 100 cm, 2015. Exposição “Das Dores às Cores”. Galeria de Arte Municipal Gerd Bornheim, Caxias do Sul



Fonte: Acervo da artista.

Como aponta Silvana Boone a presença da família persiste em seu trabalho como na imagem da obra (Fig. 43) que compôs o convite da Exposição “Das cores as dores”. Ao transformar a dor em cor, a artista declara: “Hoje me sinto mais leve, sempre digo que limpei meu container, hoje parto para uma obra com menos acúmulo do passado e sim com boas lembranças da infância e da adolescência, aqui encontrei um novo caminho. Estou indo para uma produção mais otimista e intimista” (Informação verbal)¹⁹.

¹⁸ Boone, 15 out. 2018.

¹⁹ Finger, 03 set. 2018.

Figura 46: Tere Finger. *S/ título*, tinta acrílica sobre tela, 140 x 100 cm, 2016



Fonte: Acervo da artista.

Figura 47: Tere Finger. *S/ título*, tinta acrílica sobre tela, 90 x 70 cm, 2017



Fonte: Acervo da artista.

Figura 48: Tere Finger. *S/ título*, tinta acrílica sobre tela, 80 x 80 cm, 2017



Fonte: Acervo da artista.

Silvana Boone descreve o trabalho de Tere Finger como a expressão do gesto e da cor. Na apresentação da Exposição Dolorosa, sob sua curadoria, Boone ressalta que:

A dor não tem cor, mas na produção da artista, as dores vestem-se de cor, e se travestem. O luto não é preto; na cor está a realidade da vida, nas pinceladas estão a força da sobrevivência – a fé, o clamor, a aceitação. A percepção de mundo da artista não cabe numa tela e por vezes, a compulsividade transforma uma imagem original em dezenas de imagens sequenciais (Informação verbal)²⁰.

Figura 49: Tere Finger. *S/ título*, tinta acrílica sobre tela, 120 x 140 cm, 2017



Fonte: Acervo da artista.

Sobre a representação da figura humana na obra de Tere Finger, Boone salienta o conhecimento da artista no desenho figurativo, mas que de acordo com ela, na hora da produção, a artista foge dos detalhes. A curadora destaca o desenho das extremidades que perdem partes, não sendo uma simplificação, mas o que envolve a sua linha expressiva, manifestando o corpo não como todo mundo percebe, mas sim o corpo visto sobre a ótica da artista. Essa não finalização das extremidades e a deformação da figura humana tem relação com o sofrimento do irmão (Fig. 49), característica que é observada em todo trabalho genuíno que ela produz, conclui Boone.

²⁰ Boone, 15 out. 2018.

Figura 50: Tere Finger. *S/ título*, tinta acrílica sobre tela, 140 x 60 cm, 2018. Exposição “Dolorosa”. IEAVi, em Porto Alegre, RS



Fonte: Acervo da artista.

Por sua vez, Finger declara que tudo que ela vê começa ganhar um corpo nas imagens do seu cotidiano e a própria pintura vai dando seu próprio corpo²¹. A artista observa que, atualmente, suas obras trazem conhecimentos da época da faculdade, quando fez um estudo de desenho com giz de cera derretida e muito volume de tinta. Sobre o seu processo de criação a artista declara:

Hoje eu descobri que eu amo realmente o que eu faço e não me importa o resultado e sim o meu processo criativo, o que me faz feliz e me permite ser eu mesma. O uso da cor é fundamental na minha pintura, essa relação com a cor reforça a estrutura que solicita o olhar do espectador e as várias sensações como medo, angústia, alegrias, tristezas e amor (Informação verbal)²².

A abundância da cor e do gesto expressivo parecem não abandonar a artistas em suas últimas criações, conforme imagens a seguir:

²¹ Finger (Informação verbal, 03 set. 2018).

²² Finger, 03 set. 2018.

Figura 51: Tere Finger. *S/ título*, tinta acrílica sobre tela, 120 x 100 cm, 2018



Fonte: Acervo da artista.

Figura 52: Tere Finger. *S/ título*, tinta acrílica sobre tela, 90 x 70 cm, 2018



Fonte: Acervo da artista.

Figura 53: Tere Finger. *S/ título*, tinta acrílica sobre tela, 120 x 80 cm, 2018



Fonte: Acervo da artista.

A compulsividade que, como muito adequadamente Silvana Boone atribui ao trabalho da artista no texto de apresentação da Exposição “Das Cores às Dores”²³, transforma uma imagem original em mais de vinte imagens sequenciais, foi fundamental para que a artista pudesse aguçar o seu olhar sobre as pessoas e desenvolver um processo próprio de trabalho que hoje dão identidade à sua obra, que apesar das proximidades e semelhanças com a pintura de Beatriz Balen Susin e Iberê Camargo, apenas para citarmos os dois gaúchos, a torna singular.

²³ O texto, na íntegra, encontra-se nos Anexos desta monografia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos essa investigação a partir do levantamento do acervo guardado e exposto no Atelier Tere Finger Fiorio onde selecionamos, para análise desse estudo, 20 imagens de sua obra, desde as primeiras, em 1983 até as últimas, em 2018, onde também conversamos com a artista, nas oportunidades em que visitamos seu local de trabalho, foi possível observar que, inicialmente, a figura humana é representada de modo mais realista sem, ainda, uma poética própria. Depois de interromper sua produção por vinte anos, de 1983 a 2013, a artista, que desde criança e no decorrer da adolescência envolve-se com todas as áreas da arte, retorna às artes visuais e à representação da figura humana em suas pinturas. Mas quando retorna à arte, sua produção já é outra, mais geometrizada, menos realista, para logo surgir desconstruída, deformada, diluída, escorrida. Todas essas transformações evidentes na obra da artista estão intimamente ligadas à família, à doença da mãe, a deficiência do irmão, a morte da cunhada, dores que a artista transforma em cor, carregada de emoção na deformação da anatomia humana, nos gestos de seus traços inquietos e nas compulsivas pinceladas sobre telas. Assim, não podemos deixar de mencionar sua fidelidade ao tema, seu fascínio explícito pela figura humana e de relacioná-la aos artistas expressionistas já citados, com os artistas os quais a própria Tere Finger identifica-se e os que a curadora Silvana Boone relaciona com sua obra. Desse modo, nessa investigação percebemos aproximações da obra da artista (Figs. 38 e 41) com a obra Munch (Fig. 26), pelo uso de cores escorridas e pela deformação e diluição da forma. As semelhanças da pintura de Finger (Fig. 43) com a obra de Marlene Dumas (Fig. 11) se dá pela construção da composição que retrata um grupo de pessoas em fundo escuro. A evidência em relação à obra artista florense (Fig. 44) com a obra de Beatriz Balen Susin (Fig. 12) está na composição, pois ambas representam um grupo de pessoas com expressões carregadas e pintadas em cores fortes e contrastantes, com paletas semelhantes. E finalmente, e sem poder deixar de mencionar a analogia com a obra de Tere Finger (Fig. 52) com a obra de Iberê Camargo (Fig. 32), considerando a distribuição das três figuras e as construções das formas nos dois suportes.

Cabe também assinalarmos que ao concluir esse estudo que as características marcantes das representações da figura humana na obra de Tere Finger não são aleatórias, estão cheias de expressões e significados permeados pelos seus sentimentos de medos e angústias e por pensamentos despidos de preconceitos, os quais se transformam em linguagem contemporânea em suas pinturas.

6 REFERÊNCIAS

COSTA, Cacilda Teixeira da. **Arte no Brasil 1950-2000: Movimentos e Meios/** Cacilda Teixeira da Costa. -São Paulo: Almeida, 2004.

FETTER, Bruna. Um bom negócio: as recentes movimentações do mercado de arte contemporânea no Brasil. In: BULHÕES, Maria Amélia (Org.) et al. **As novas regras do jogo: O sistema de arte no Brasil.** Porto Alegre: Zouk, 2014, p. 105-134.

LUCAS, Constança Maria Lima de Almeida. **Superdiscos sobre arte/**Constança Maria Lima de Almeida Lucas. 1. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2015.

PAVIANI, Jayme. O exterior do interior na arte de Beatriz Balen Susin. In: SUSIN, Beatriz Balen. **Transfigurações do real.** Porto Alegre: Edição do Autor, 2011, p. 23-31.

SUSIN, Beatriz Balen. **Transfigurações do real.** Porto Alegre: Edição do Autor, 2011.

WEB:

ARTE FONTE DO CONHECIMENTO. Disponível em: <http://artefontedeconhecimento.blogspot.com/2010/07/o-grito-1893-edvard-munch.html>. Acesso em: 21 ago. 2018.

BOONE, Silvana. **50 anos de Arte:** Beatriz Balen Susin. Disponível em: <http://revistacontecesul.com.br/materia/diversos/2016-11-18/50-anos-de-arte-beatriz-balen-susin>. Acesso: 10 out. 2018.

BRASIL ESCOLA. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/arte-pre-historia.htm>. Acesso em: 29 ago. 2018.

_____. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/arte-gotica.htm>. Acesso em: 31 ago. 2018.

CCBB RECEBE EXPOSIÇÃO DO MESTRE IBERÊ CAMARGO. Disponível em: [http://www.achabrasilia.com/wp-content/uploads/2015/11/Crepusculo da Boca do Monte 1991 - foto Fabio Del Re-e1447160680112.jpg](http://www.achabrasilia.com/wp-content/uploads/2015/11/Crepusculo_da_Boca_do_Monte_1991_-_foto_Fabio_Del_Re-e1447160680112.jpg). Acesso: 10 out. 2018.

CONHEÇA FLORES DA CUNHA, CIDADE QUE É A MAIOR PRODUTORA DE VINHOS DO BRASIL. Disponível em: <https://quantocustaviajar.com/blog/flores-da-cunha-vinhos/>. Acesso em: 23 set. 2018.

GEORG BASELITZ. Disponível em: http://sammlung-essl.at/jart/prj3/essl/main.jart?content-id=1366790541558&rel=en&article_id=1364382716060&event_id=1364382716122&reserve-mode=active. Acesso em: 10 out. 2018.

HISTÓRIA DAS ARTES. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/arte-rupestre/>. Acessado em 29 ago. 2018.

_____. Disponível em: <http://www.historiadaarteweb.com/idade-antiga/arte-grega/>. Acesso em: 30 ago. 2018.

_____. Disponível em: <<http://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/expressionismo/>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

_____. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-na-antiguidade/arte-grega/>>. Acesso em: 30 ag. 2018.

_____. Disponível em: <<http://historia-da-arte.info/idade-moderna/renascimento.html>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

_____. Disponível em: <<http://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-barroca/barroco/>>. Acesso em: 03 set. 2018.

_____. Disponível em: <<http://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-19/impressionismo/>>. Acesso em: 03 set. 2018.

_____. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/cubismo/>>. Acesso em: 16 set. 2018.

_____. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/semana-de-arte-moderna/>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

_____. Disponível em: <<https://aulasdehistoriaearte.wordpress.com/2018/01/25/pop-art-texto-base-para-aula-sobre-o-tema/>>. Acesso em: 25 set. 2018.

INFO ESCOLA. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/artes/fauvismo/>>. Acesso em: 16 set. 2018.

MARLENE DUMAS. Fonte: Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=marlene+dumas+obras&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwimz5rp243fAhWFO5AKHXH1BN0Q_AUIDigB&biw=1366&bih=626#imgrc=uZj-UKjsrb9DmM>. Acesso em: 10 out. 2018.

SUA PESQUISA. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/egito/arte_egipcia.htm>. Acesso em: 30 out. 2018.

_____. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/imperioromano/arte_romana.htm>. Acesso em: 31 out. 2018.

TODA MATÉRIA. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/arte-contemporanea/>>. Acesso em: 25 set. 2018.

Anexos

Materiais de divulgação das exposições individuais da artista

Exposição no Arquivo Histórico Pedro Rossi, em Flores da Cunha, RS



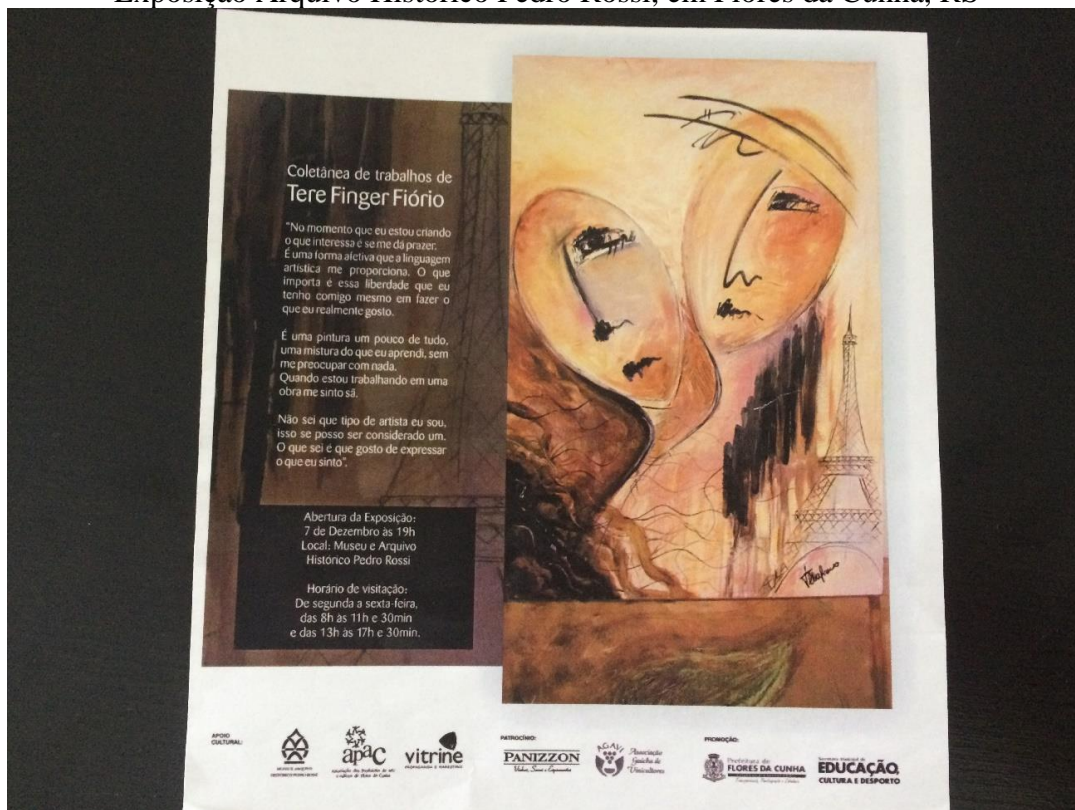
Fonte: Acervo da artista

Exposição na Galeria Arthista Um, em Caxias do Sul, RS



Fonte: Acervo da artista.

Exposição Arquivo Histórico Pedro Rossi, em Flores da Cunha, RS



Fonte: Acervo da artista.

Exposição na Galeria Municipal Gerd Bornheim, em Caxias do Sul, RS

Tere Finger



DAS DORES ÀS CORES

Prefeitura de Caxias do Sul
Secretaria Municipal da Cultura e
Casa da Cultura Percy Vargas de Abreu e Lima
convidam para a abertura da exposição

DAS DORES ÀS CORES
Tere Finger
Curadoria: Silvana Boone

Abertura: dia 4 de maio de 2017, quinta-feira
Horário: 19h30min.

Galeria Municipal de Arte Gerd Bornheim
Rua Dr. Montauray, 1333, Centro, Caxias do Sul - RS
Visitação de 5 a 27 de maio de 2017
De segunda a sexta-feira, das 8h às 17h
Sábado, das 10h às 16h
Informações: (54) 3221.3697
www.caxias.rs.gov.br/casadacultura

Realização:



SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA
SMC

DEVOÇÃO FÍSICA
CORREIOS

Mala Direta Postal
Básica
SECRETARIA GERAL
PREFEITURA DE CAXIAS
DO SUL
CORREIOS

Apoio:

FLORENSE

VALDEMIZ
VINHOS FINOS

FINGER GARTFEBERMAN MARINI
CONTABILIDADE
1998-2010

TRANS/LOVATO
Nosso destino é servir melhor você.

Selezione
decor

RS Construções

SAS
PLASTIC

siM
Rede de Postos

MCom

Fonte: Acervo da artista.

Exposição na Galeria do IEAVi, em Porto Alegre, RS

A Secretaria de Estado da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer e
o Instituto Estadual de Artes Visuais convidam para
a abertura da exposição:

DOLOROSA

TERE FINGER

curadoria Silvana Boone

Abertura: 05 de abril de 2018
19horas
Visitação até 22 de abril
Galeria do Instituto Estadual de Artes Visuais - IEAVi
Fotogaleria Virgílio Calegari
7º andar da Casa de Cultura Mario Quintana

Apoio: VALDEMIZ FLORENSE

Realização: ieavi TODS

CASA DE CULTURA MARIO QUINTANA

SECRETARIA DE CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER

Fonte: Acervo da artista.

Texto da Exposição Das Dores às Cores, apresentado pela curadora Silvana Boone

DAS DORES ÀS CORES

É possível encontrar um sentido ou um propósito na dor do outro e na própria dor? Qual rima é passível de associar à palavra dor, algo intenso e significativo? Para a artista **Tere Finger**, essa palavra é COR! A exposição DAS DORES ÀS CORES apresenta um recorte de um processo catártico manifestado pela artista nos últimos três anos, transformando aquilo que era então percebido como dor em imagem-signo de cor.

Da graduação em Artes Visuais realizada nos anos 1980 à produção atual existe um hiato de mais de 30 anos. Da pintura clássica ao traço solto, desregrado e descompromissado de tendências acadêmicas, surgiu uma produção genuína e característica de uma expressão por vezes, quase ingênua. Impossível enquadrar a pintura da artista num formato único.

A percepção de mundo da artista não cabe numa tela e por vezes, a compulsividade transforma uma imagem original em mais de vinte imagens sequenciais. As pilhas de papéis desenhados e telas pintadas que ocupam seu atelier em Flores da Cunha apresentam o conjunto de uma obra de natureza simbólica sobre as relações de família, religião, vida e morte. O cotidiano próximo da artista é sua referência criativa, construindo sua identidade artística e tornada realidade desconstruída.

Voltada à temática humana, as intensas pinceladas de cor apresentam a desestrutura da dor, nas referências pessoais simbólicas da mãe, do pai, dos irmãos, todos integrantes das mesmas alegrias, mas das mesmas dores. Os rituais e as tradições da família são revisitados pela artista e tornados signos na sua narrativa expressionista.

Dona de uma obsessividade criativa, Tere Finger redescobriu na arte uma fonte inesgotável de imagens. Da percepção das dores reais surgiram os corpos desestruturados, cujas extremidades, intencionalmente, nem sempre são finalizadas. Assim, a concretude das pinceladas de cor da artista dissipam a dor, tornando-a, por vezes, menor e quem sabe, presa, nos enquadramentos conceituais da arte.

Silvana Boone
Doutora em Artes Visuais
Curadora da Exposição

Publicação do trabalho da artista no Jornal O Florense, de Flores da Cunha, RS



Fonte: Acervo da artista.

Publicação do trabalho da artista no Jornal Pioneiro, de Caxias do Sul, RS



Fonte: Acervo da artista.

